

Director
Fernando Checa Montúfar, PhD (c)

Dirección Técnica
César Herrera

Publicaciones
Raúl Salvador R.

Editor
Pablo Escandón M.
pescandon@ciespal.net

Diseño y diagramación
Diego S. Acevedo A.

Suscripciones
Isaias Sánchez
isanchez@ciespal.net

CONSEJO DE ADMINISTRACIÓN

Presidente
Édgar Samaniego
Universidad Central del Ecuador

Embajador Alejandro Suárez
Delegado del Ministerio de Relaciones Exteriores, Comercio
e Integración

Dolores Santistevan de Baca
Delegada del Ministerio de Educación

Héctor Chávez V.
Delegado de la Universidad Estatal de Guayaquil

Antonio Aranibar
Representante de la Organización de Estados Americanos

Patricia Ashton D.
Representante de la Comisión Nacional de UNESCO para los
países andinos

Vicente Ordóñez
Presidente de la Unión Nacional de Periodistas

Freddy Moreno M.
Representante de la Asociación Ecuatoriana de Radiodifusión

Wilfrido García
Representante de la Federación Nacional de Periodistas

Fernando Checa Montúfar
Director general del CIESPAL

Chasqui es una publicación del CIESPAL

Miembro de la Red Iberoamericana
de Revistas de Comunicación y Cultura
<http://www.felafacs.org/rederevistas>

Red de Revistas Científicas de América Latina y el Caribe en
Ciencias Sociales y Humanidades
<http://redalyc.uaemex.mx>

Impresión
Editorial QUIPUS - CIESPAL

Todos los derechos reservados.
Prohibida la reproducción total o parcial del contenido,
sin autorización previa. Las colaboraciones y artículos
firmados son responsabilidad exclusiva de sus autores
y no expresan la opinión del CIESPAL.

Teléfonos: (593-2) 250-6148 252-4177
Fax (593-2) 250-2487
web: <http://www.ciespal.net>
weblog: <http://chasquirevista.wordpress.com/>
Apartado Postal 17-01-584
Quito - Ecuador
Registro M.I.T., S.PI.027
ISSN 13901079



Modelos
de televisión
pública europea y
latinoamericana
Francisco
Campos-Freire

Pág. 4



Argentina:
Participación
popular
para cambiar
los medios
públicos
Néstor Piccone

Pág. 12



Periodismo:
la polémica
especificidad
latinoamericana
Alejandro
Querejeta Barceló

Pág. 34



La rendición de
cuentas
de los medios
de comunicación
Romel Jurado
Vargas

Pág. 38



Desarrollo de la
Comunicación
Institucional en el
Tercer Sector
Erika Judith
Barzola

Pág. 53



Cinéma
Numérique
Ambulant:
Experiencia que
reivindica la magia
de la pantalla
gigante
Marcos Velásquez

Pág. 56



TIC TAG TIC TAC:
Estratégias de
mobilização social
na internet
Patrícia M. Pérsigo

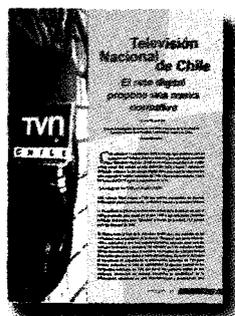
Pág. 74



Entrevista a
Pascual Serrano
José Villamarín
Carrascal

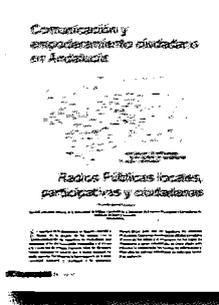
Pág. 79

Tabla de contenidos



Televisión Nacional de Chile.
El reto digital propone una nueva normativa
Valerio Fuenzalida

Pág. 17



Comunicación y empoderamiento ciudadano en Andalucía. Radios Públicas locales, participativas y ciudadanas
Manuel Chaparro Escudero

Pág. 24



Comunicación para América Latina: La propuesta de la Televisión Brasil Canal Integración
Maximiliano Martín Vicente

Pág. 28



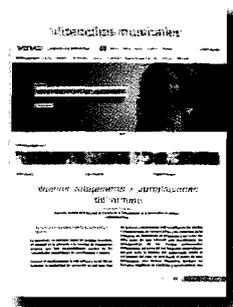
Desarrollo de contenidos para dispositivos móviles
Guillermo Verbakel Claudio Pérez

Pág. 41



Imagen y elementos no verbales en informaciones políticas televisivas
M. Reyes Domínguez Lázaro

Pág. 45



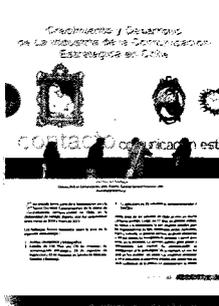
Videoclips musicales. Nuevos subgéneros y apropiaciones del formato
Ana Seseño Valdellós

Pág. 49



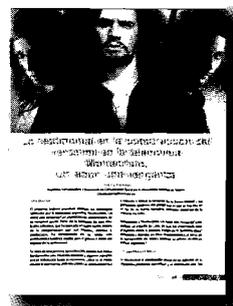
A construção da notícia no rádio contemporâneo: O papel do gatekeeper no jornalismo radiofônico em ambiente de convergência
Debora Cristina Lopez

Pág. 59



Crecimiento y desarrollo de la industria de la comunicación estratégica en Chile
Raúl Herrera Echenique

Pág. 63



Lo testimonial en la construcción de lo verosímil en la telenovela Montecristo. Un amor, una venganza
María Clara Musante

Pág. 69

Actividades del CIESPAL.....	83
Bibliografía.....	86
Normas de publicación.....	90

TIC TAC TIC TAC: Estratégias de mobilização social na internet

PAREM DE JOGAR COM NOSSO futuro!

**tic
tac
tic
tac**
hora para soluções de clima
7 dez 09, copenhague
www.tictactictac.org.br



Patrícia M. Pésigo

Brasileña, comunicadora y relacionista pública, mestranda en Comunicación Mediática.
patriciapersigo@gmail.com

Rejane de Oliveira Pozobon

Brasileña, doctora en Ciencias de la Comunicación, profesora adjunta del Departamento de Ciencias de la Comunicación de la Universidade Federal de Santa Maria.

O contexto analisado

A preocupação com as mudanças climáticas é uma realidade crescente para a população mundial. Convivemos com a produção de grandes quantias de lixo e resíduos, o desmatamento de diversas áreas verdes

e a emissão de gás carbônico na atmosfera. Situação essa que contribui, em grande parte, para o aquecimento global e seus efeitos sobre a vida no planeta.

Para minimizar os efeitos do uso inadequado dos recursos naturais e modificar o cenário atual, foi criado o *website TicTacTicTac* (<http://www.tictactictac.org.br/>) -

uma estratégia de mobilização social que integra a “Campanha global de ações pelo clima”.

Na atualidade, a internet configura-se como um novo espaço de discussão e crítica acerca de tópicos que perpassam a vida em sociedade. A partir da análise do *TicTacTicTac*, este texto se propõe a apresentar as transformações da esfera pública, bem como as estratégias de comunicação e mobilização social abarcadas neste contexto.

As transformações da esfera pública

Movimentos pelo meio-ambiente, pela erradicação do trabalho infantil, pela igualdade de gênero, pelo consumo consciente entre outros, constituem-se em temas debatidos por pessoas privadas em um espaço público. Porém, esta esfera pública da contemporaneidade passou e ainda passa por diversas transformações. Habermas (2003) dizia que a esfera pública política era composta por pessoas privadas e sua função era intermediar, através da opinião pública, as necessidades da sociedade civil ao Estado. A partir do século XVII, centros de socialização, como salões e cafés, surgem na Europa tornando-se ambientes de discussões onde as elites instruídas interagem com a nobreza em uma posição mais ou menos igual (THOMPSON, 2008).

Além destes espaços de discussão institucionalizados, passam a existir as revistas impressas mensais ou semanais que também operam como instrumentos de divulgação dos temas produzidos na coletividade. A leitura de hebdomadários e diários torna-se hábito nas camadas burguesas, o que significa uma emancipação desse público em relação aos cafés, salões e comunidades comensais, já que agora ele continua reunido, porém através da mediação da imprensa e da sua crítica profissional.

A avaliação do desenvolvimento da esfera pública burguesa quantifica-se pelo grau de discussão entre o Estado e a Imprensa. Essa nova relação da esfera política com a esfera pública leva à total publicidade de seus eventos. Esta publicidade (das discussões parlamentares e até mesmo dos processos judiciais) oportuniza a formação de uma opinião pública, constituída em discussões públicas.

Para Habermas,

Esta nova esfera pública não fazia parte do Estado, mas, pelo contrário, era uma esfera em que as atividades do Estado poderiam ser confrontadas e sujeitas à crítica. O meio para esta confrontação era mesmo significativo: o uso público da razão, articulada por

indivíduos comprometidos na discussão que era *em princípio* aberta e irrestrita (*apud* THOMPSON, p. 68, 2008).

Os espaços de visível notoriedade (cafés e salões) são, aos poucos, substituídos por um espaço abstrato, autônomo, anônimo, e também, podemos dizer, um espaço de circulação de mensagens comercializadas como mercadoria. A partir das observações de Habermas (2003), Thompson (2008) e Rodrigues (1990) torna-se evidente o caráter de troca, de subordinação ao capitalismo, que se projeta neste princípio de transformação da esfera pública.

A imprensa, de veículo da opinião publicamente produzida nos espaços de debate e de convívio, torna-se, pouco a pouco, produção de opinião, substituindo-se, assim, o trabalho de elaboração coletiva que orientava o projeto iluminista, reservando esse trabalho a uma nova classe profissional, os profissionais da mediação (RODRIGUES, 1990, p. 41).

A partir deste momento já podemos perceber a clara substituição dos momentos de convívio em um espaço público, pela esfera privada, de caráter mais intimista e distante dos requisitos de visibilidade pública. O cidadão, até então produtor de uma crítica que colaborava na formação da opinião pública, passa a ser um consumidor de mensagens prontas, trazidas pela imprensa já em desenvolvimento nesta época. Thompson (2008) entende este momento como um “esvaziamento da esfera pública burguesa”, a qual passa a priorizar um mundo fictício de imagens e opiniões fabricadas, onde a comercialização da mídia altera seu caráter de debate crítico-racional para uma valorização do consumo cultural. O mesmo autor faz uma crítica à Habermas (2003) argumentando que em sua obra o filósofo alemão negava a existência de demais esferas públicas. Neste período além da esfera pública burguesa também mobilizavam-se alguns movimentos ativistas, além das mulheres e outros grupos de minorias.

Desta forma, cabe uma reflexão sobre nosso contexto contemporâneo, já que estamos inseridos em uma realidade permeada por redes de comunicação e informação, o que possibilita – em grande parte – a produção, edição, difusão e armazenamento de conteúdos. Esta nova dinâmica de redes possibilita a caracterização de múltiplas e diferenciadas esferas públicas, onde é possível interagir com diferentes pessoas e observar eventos, mesmo distantes geográfica e temporalmente.

Habermas (1997), em estudos mais recentes, revisa a sua concepção de esfera pública e entende a circulação do

poder político segundo uma espiral, em que no centro encontram-se instituições políticas formais (os atores deste anel detêm o poder de influir nos processos decisórios), no anel mais próximo estariam esferas autônomas e, ao mesmo tempo, ligadas ao governo. Atores cívicos, associações politicamente orientadas para a formação da opinião fazem parte do terceiro anel. Neste último é que o filósofo alemão prevê a existência dos movimentos ativistas, além de instituições culturais, grupos de interesse, igreja, entre outros.

Em termos gerais, uma esfera pública se forma através da atividade comunicacional, quando diferentes públicos se organizam em redes comunicativas articuladas para discutirem temas ou causas de interesse comum, para assumirem posições e expressarem opiniões. Sob essa perspectiva, a concepção da esfera pública, ao invés de fundamentar-se em um espaço institucionalizado e concreto, está ligada muito mais as trocas e fluxos discursivos que se estabelecem entre indivíduos que buscam melhor compreender ou solucionar os problemas que os afetam (MARQUES, 2008, p. 26).

Assim, compreendemos que a opinião pública forma-se com a participação dos cidadãos e associações cívicas, em debates e discussões críticas, nas esferas públicas da sociedade contemporânea. Habermas (2008) vê a mídia, nesse contexto, com a função de pesquisar, organizar e disponibilizar um grande número de pontos de vista, participando da estruturação dessa esfera pública.

A mobilização social na internet

Com o advento das tecnologias da comunicação e da informação percebemos uma mudança na estrutura da sociedade sendo, hoje, caracterizada como uma sociedade em rede. Castells (1999, p. 497) argumenta que “redes constituem a nova morfologia social de nossas sociedades, e a difusão lógica de redes modifica de forma substancial a operação e os resultados dos processos produtivos e de experiência, poder e cultura”. Assim, compreendemos também que as próprias relações dos movimentos sociais se alteram e se atualizam, visando à mobilização social para ações coletivas também através da rede.

Os movimentos sociais que, até algum tempo atrás, necessitavam recorrer a estratégias espetaculares para agendar a mídia de massa no que tange seus temas, encontram hoje, na internet, uma nova configuração de esfera pública. Pierre Levy argumenta que

As mídias interativas e as comunidades virtuais desterritorializadas abrem uma nova esfera

pública em que floresce a liberdade de expressão. A internet propõe um espaço de comunicação inclusivo, transparente e universal, que dá margem à renovação profunda das condições da vida pública no sentido de uma liberdade e de uma responsabilidade maior dos cidadãos (2005, p. 367).

É relevante destacar que o surgimento da internet e da *World Wide Web* catalisaram a evolução daquela esfera pública burguesa, a partir da introdução de elementos chave para a manutenção das manifestações plurais. A interconexão geral, a possibilidade da comunicação de todos para todos e a considerável diminuição no número de intermediários constituem-se em fatores estratégicos para os movimentos ativistas que neste ambiente virtual se estabelecem. Levy (2005, p. 369) já destaca esta transformação argumentando que “a revolução do ciberespaço vai reestruturar profundamente a esfera pública mundial, o que terá profundas repercussões sobre a vida democrática.”

Podemos dizer que os antigos cafés e salões onde se reuniam pessoas privadas em um público para exercerem suas opiniões críticas sobre problemas da coletividade, hoje, continuam existindo. No entanto, essa reunião de pessoas se dá em um ambiente virtual, que reúne diversas mídias e que possibilita o distanciamento espaço-temporal entre os atores. Desta forma, comunidades virtuais, *blogs*, *microblogs*, redes sociais ou *websites* tipificam-se como novos espaços apropriados por esses movimentos, já que seus temas e reivindicações, muitas vezes, ultrapassam as fronteiras territoriais.

A ampliação dos canais de participação e comunicação representa, comparativamente, a produção da opinião pública do século XVII nos espaços institucionalizados, sem intermediários e alavancando pressões mais amplas à esfera política. Levy (2005, p. 367) endossa essa concepção dizendo que “As novas ágoras *online* permitem que novos modos de informação e deliberação política venham à luz [...] na sociedade da informação.”

A questão climática figura, hoje, como um tema pertencente à agenda mundial. Este fato justifica a necessidade de que atitudes e mobilizações a seu respeito sejam discutidas em uma esfera pública global, conforme defende Pierre Levy. A internet, seja através de comunidades virtuais, *blogs*, redes sociais ou *homepages*, proporciona esse espaço de discussões plurais como podemos observar a seguir no *website TicTacTicTac*.

TICTACTICTAC – Hora de agir pelo clima foi uma ação lançada no primeiro semestre de 2009, no intuito de

Apoyo e divulgação do *Blog Action Day* 2009 (<http://www.blogactionday.org>).

Outro diferencial que se apresenta neste novo espaço público da Internet é a possibilidade de atualização das novidades concernentes à campanha, também pelo *twitter*, *facebook* e diversos vídeos disponibilizados no *youtube*. Percebe-se que o fato da campanha utilizar-se de estratégias para o ambiente virtual, sua intenção também é pautar a mídia de massa. Prudêncio (2009) já argumentava que, apesar dos movimentos ativistas agora terem a possibilidade de construir seus próprios espaços de mobilização e discussão, ainda existe a necessidade de pautar a mídia de massa para difundir sua mensagem a públicos mais amplos.

Mobilização Social na Internet: ponderações necessárias

O advento da internet como um espaço que congrega diversas mídias e que permite manifestações plurais, com certeza, expande a concepção de esfera pública e, ao mesmo tempo, promove uma nova configuração da mesma. Portanto, entendemos a internet como uma nova esfera pública, onde os movimentos ativistas poderão expor seus variados temas, além de possibilitar uma participação mais efetiva dos indivíduos no processo de transformação social.

No entanto, restringir a discussão de problemas coletivos ao ambiente da internet é limitar a participação e o engajamento a uma parcela de indivíduos, assim como a antiga esfera pública também era limitada por requisitos como posses e estudo.

Assim entendemos o porquê da ação *TICTACTICTAC* existir além do ambiente virtual, já que congrega estratégias de mobilização tanto na internet, como o *Blog Action Day*, como em cidades, estados ou países, como aconteceu com o *Dia Mundial de Ação pelo Clima*. Também é necessário compreender que as informações difundidas na internet devem trabalhar no sentido de alterar a forma de construção de notícias da mídia de massa, uma vez que os conteúdos de *websites* podem se constituir como fonte para os meios de comunicação tradicionais.

No dia 24 de outubro, Dia Mundial de Ação pelo Clima, o Presidente do movimento 350.org (www.350.org), Bill McKibben disse:

A Cheer just went around the room. And that cheer indicated that, for a little while, we're the most talked-about news story on the planet. And it gives us a chance to say: thanks to everyone who has worked over the years, many as volunteers, to build the electronic networks and craft the cool programs, from Flickr to Twitter to Google Earth, that let us put this day together. We couldn't have done this project two years ago—it's in a sense a beta test for the wired world.

Desta forma, observa-se que a internet, como uma nova esfera pública, vem a contribuir com essa retomada de poder de intervenção dos indivíduos, mas o primordial é o poder de transformação da realidade a partir das vontades e dos esforços da coletividade humana. 

Bibliografia:

- Castells, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- Downing, John D. H. *Mídia Radical – rebeldia nas Comunicações e Movimentos Sociais*. São Paulo: Editora Senac, 2001.
- Habermas, Jürgen. *Mudança estrutural da esfera pública*: Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
- _____. Comunicação política na sociedade mediática: o impacto da teoria normativa na pesquisa empírica. In: *Revista Líbero* - Ano XI - nº 21 - Jun 2008 (p. 9-22).
- Lèvy, Pierre. Pela Ciberdemocracia. In Moraes, Denis de (org). *Por uma outra comunicação: mídia, mundialização cultural e poder*. Rio de Janeiro: Record, 2005.
- Mafrá, Renan. Relações Públicas e Mobilização Social a construção estratégica de dimensões comunicativas. In: I Congresso Científico Brasileiro dos Pesquisadores em Comunicação Organizacional e Relações Públicas, 2007, São Paulo. *Anais eletrônicos...* São Paulo, 2007. Disponível em: <<http://www.portal-rp.com.br/bibliotecavirtual/comunidade-terceirosetor/0305.pdf>> Acesso em: 26 de out. 2009.
- Márquez, Ângela Cristina Salgueiro. Os meios de comunicação na esfera pública: novas perspectivas para as articulações entre diferentes arenas e atores. In: *Revista Líbero* - Ano XI - nº 21 - Jun 2008 (p. 23-36).
- Prudêncio, Kelly. *Mobilizar a opinião pública: sobre a comunicação dos ativistas políticos*. Texto Compós, 2009.
- Rodrigues, Adriano Duarte. *Estratégias da Comunicação – Questão Comunicacional e Formas de Sociabilidade*. Lisboa: Editora Presença, 1997.
- Thompson, John. *A mídia e a modernidade: uma teoria social da mídia*. Petrópolis: Vozes, 1998.